

Plano Municipal de Juventude de Famalicão

Estratégia Local para a Juventude
2023-2026



Publicação
DYPALL Network
2022

Autor
Carolina Loureiro

Coordenação
Bruno António
Pelouro da Juventude

Editor
Mafalda Ferreira

Design
António Boto

Publicação
DYPALL Network
2023

Rua Teófilo Braga EDF Rubi Comercial Sala 1
8500-668
Portimão

Nota de Abertura



Mário Passos

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

O futuro nas tuas mãos!



Os jovens são o presente e o futuro do nosso concelho, do nosso país e do mundo!

Em Vila Nova de Famalicão contamos com todos e trabalhamos diariamente para garantir os seus direitos e para criar condições para que possam construir um futuro risonho, repleto de realizações pessoais e profissionais.

Queremos ser uma referência nacional em matéria de políticas para a Juventude e é, por isso, que desenvolvemos em conjunto com os jovens famalicenses e diversos parceiros locais, o Plano Municipal de Juventude.

O documento que agora lançamos define prioridades, metas e propostas de ação a implementar no concelho até 2026 e está dividido em 8 áreas prioritárias - participação cidadã e cidadania global; educação, formação e ciência; emprego, empreendedorismo e inovação; cultura, desporto e lazer; ambiente e sustentabilidade; saúde e qualidade de vida; habitação, mobilidade e emancipação, associativismo e voluntariado.

Precisamos de chamar os jovens para a construção do nosso futuro coletivo - um futuro sustentável, inclusivo e justo - e, por isso, não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar o talento e a garra daquela que é a geração mais qualificada de sempre.

O futuro está ao virar da esquina e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão já se pôs a caminho.

Contamos contigo também!



O teu sonho é aqui!



O concelho de Vila Nova de Famalicão é um território repleto de oportunidades para desenvolveres a tua atividade profissional e te sentires realizado, mas não se fica apenas por esta vertente. Tem também vários espaços de lazer e natureza, desportivos, culturais, comerciais, habitacionais, enfim uma panóplia vasta de ofertas/oportunidades e em múltiplas áreas.

Nota de Abertura



Luísa Azevedo

Vereadora do Pelouro da Juventude

Porém, de forma a adequar e a desenvolvermos as melhores políticas no âmbito da Juventude e criarmos mais e melhores condições no nosso território, foram necessárias as vossas opiniões, para que fosse exequível a construção do Plano Municipal da Juventude.

Queremos contribuir para a realização dos vossos objetivos, mas sobretudo dos vossos sonhos. Esta é a vossa melhor fase da vida, porque se tem imensa energia, criatividade e se acredita que não há impossíveis.

Consideramos que o contributo de todos conta e é importante, no entanto, o teu, o dos Jovens, é primordial para a construção do presente e do futuro. Sim! Queremos que os jovens famalicensenses contribuam e permaneçam na história do seu concelho.

O resultado está à vista com a conceção deste Plano Municipal de Juventude que pretendemos que seja o nosso/vosso guia na prossecução dos vossos objetivos. Que este documento seja um marco para os jovens famalicensenses sentirem que têm voz, contribuindo com o seu dever para a construção de uma sociedade cada vez melhor.

Sabemos que os Jovens Famalicensenses são audazes, talentosos e capazes de criações extraordinárias.

Contamos sempre contigo!



Nota de abertura	1
Enquadramento do Plano Municipal de Juventude	7
- Contexto e objetivos	8
Caracterização do território	11
-Caracterização da População	12
-Participação Cidadã	14
-Educação, formação e ciência	16
-Emprego, empreendedorismo e inovação	18
-Saúde, Qualidade de Vida e Segurança	20
-Mobilidade	23
-Associativismo e voluntariado	24
Processo de construção do PMJ	25
- Metodologia	25
- Entidades envolvidas	26
Resultados	27
- Auscultações	28
- Inquéritos	29
O Plano Estratégico	31
- Áreas Estratégicas e prioridades	32
- Áreas Transversais	41
Considerações finais	43

Índice de Figuras

Figura 1. Localização geográfica do concelho de Vila Nova de Famalicão e as suas freguesias.	11
Figura 2. Posição geoestratégica do concelho de Vila Nova de Famalicão.	23
Figura 3. Banco Municipal de Voluntariado de Vila Nova de Famalicão.	24
Figura 4. Auscultações realizadas no âmbito do PMJ de Vila Nova de Famalicão.	28
Figura 5: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido a profissionais com intervenção na área da juventude	29
Figura 6: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido à juventude local	30

Índice de Gráficos

Gráfico 1. População residente em Portugal e no concelho de Vila Nova de Famalicão, segundo os Censos por grupo etário.	12
Gráfico 2. Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu por concelho, em 2019.	14
Gráfico 3. Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República por concelho, em 2021.	14
Gráfico 4. Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais por concelho, em 2021.	15
Gráfico 5. Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República por concelho, em 2022.	15
Gráfico 6. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade.	16
Gráfico 7. Alunos matriculados no ensino superior, total e por tipo de ensino, em 2001, 2012 e 2022.	17
Gráfico 8. População ativa (N.º) no concelho de Vila Nova de Famalicão à data dos Censos 2021, por grupo etário.	18
Gráfico 9. População desempregada (N.º) no concelho de Vila Nova de Famalicão à data dos Censos 2021, por grupo etário e condição perante o trabalho (Desempregado).	19
Gráfico 10. Habitantes por médico em Portugal e no concelho de Vila Nova de Famalicão. (2001; 2011; 2021).	21
Gráfico 11. Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados no concelho de Vila Nova de Famalicão (2001; 2010; 2019).	22

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de auscultações realizadas no âmbito do PMJ de Vila Nova de Famalicão, por tipo de organização.	28
Tabela 2. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a saúde e qualidade de vida.	33
Tabela 3. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a educação, formação e ciência.	34
Tabela 4. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o emprego, empreendedorismo e inovação.	35
Tabela 5. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o ambiente e sustentabilidade.	36
Tabela 6. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a cultura, desporto e lazer.	37
Tabela 7. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a habitação, mobilidade e emancipação.	38
Tabela 8. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a participação cidadã e cidadania global.	39
Tabela 9. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o associativismo e voluntariado.	40

Enquadramento do Plano Municipal de Juventude

O Plano Municipal de Juventude de Vila Nova de Famalicão é o resultado de um processo colaborativo e de auscultação, desenvolvido no decorrer do ano de 2022 e apresentado em 2023, facilitado pela rede DYPALL – Developing Youth Participation At the Local Level em parceria com o Município de Vila Nova de Famalicão, em estreita cooperação com a sua Divisão de Juventude.

A construção do Plano Municipal de Juventude de Vila Nova de Famalicão visa desenvolver uma nova dinâmica e uma cultura de participação na área da juventude, através da criação de espaços de cooperação, diálogo e aprendizagem que envolvam os diferentes intervenientes no domínio da juventude do concelho de Vila Nova de Famalicão. Assim como estimular o desenvolvimento de parcerias, de projetos e de estratégias coletivas e participativas para os jovens Famalicenses, e para todos os jovens que estudam, trabalham ou pretendem desenvolver um projeto de vida no concelho.

Este plano, assente em metodologias de educação não-formal, diálogo estruturado e método aberto de coordenação, pretende, de igual forma, ser um instrumento de apoio às estruturas decisórias no domínio da juventude em diversas áreas estruturais, nomeadamente na participação cidadã e cidadania global, educação, formação e ciência, emprego, empreendedorismo e inovação, cultura, desporto e lazer, ambiente e sustentabilidade, saúde e qualidade de vida, habitação, mobilidade e emancipação, associativismo e voluntariado.

Trata-se, deste modo, de um documento de orientação estratégica traçado pelos e com os jovens, com participação de associações juvenis e entidades públicas e privadas com atuação transversal na área juventude, sendo apresentadas propostas de ação específicas a implementar até 2026 no concelho.

O Plano Municipal de Juventude de Vila Nova de Famalicão pretende ser uma das principais ferramentas para a conceção de uma estratégia para a juventude, visando o desenvolvimento de uma nova cultura de participação juvenil nos processos de tomada de decisão a nível local.



Vila Nova de Famalicão está estrategicamente situada entre as cidades de Braga, Guimarães e Porto. É uma das cidades de referência no Baixo Minho e no Vale do Ave por variadas razões, mas sobretudo a que mais se destaca é a económica, sendo o Município mais exportador do Norte e o terceiro no País. A atratividade pelo tecido empresarial, a excelente localização geográfica aliada à existência de uma estrutura rodo-ferroviária facilitadora da mobilidade, bem como de um conjunto de equipamentos e serviços, fortalece a indústria e contribui para uma forte dinâmica sócio-económica que está bem patente no território. Consequentemente, a formação profissional é uma via fundamental para que o município se mantenha nestes patamares e é muito procurada pelos jovens, pelo que a vertente académica também se verifica e é disponibilizada no concelho. No entanto, a proximidade e mobilidade facilitada às regiões limítrofes com características económicas similares e de formação concorrem com a oferta do concelho de Vila Nova de Famalicão, e são estes fatores que condicionam novas oportunidades de investimento e novas oportunidades de fixação. Esta situação, bem como as características do concelho, justificam uma atenção diferenciada e evidenciam uma necessidade de estratégias específicas para a juventude.

Perante estas particularidades e baseados neste contexto revela-se oportuno o desenvolvimento de um Plano Municipal de Juventude no concelho de Vila Nova de Famalicão, que envolva as diferentes entidades públicas e privadas com responsabilidades na área da juventude, numa abordagem que não se limite a um processo consultivo, mas que defina uma política global, integrada e transversal para a juventude. Pretende-se que inclua uma importante dimensão educativa e de cooperação e diálogo estruturado para o exercício de uma participação e cidadania ativa dos jovens, assim como uma dimensão transversal capaz de promover a inovação, criatividade e empreendedorismo e responda aos novos e constantes desafios que se colocam aos jovens, envolvendo as diferentes entidades públicas e privadas com responsabilidades na área da juventude.

Desta forma, com este processo pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- Desenvolver e incrementar políticas da juventude, com e para os jovens, adequadas à realidade do concelho;
- Integrar as práticas do Método Aberto de Coordenação da Comissão Europeia para o desenvolvimento e implementação das políticas públicas na área da juventude na região;
- Dotar o Conselho Municipal de Juventude de Vila Nova de Famalicão de ferramentas, por forma a apoiar o desenvolvimento e monitorização da implementação deste plano de ação;
- Desenvolver e potencializar sinergias com associações (juvenis, culturais e desportivas), grupos informais de jovens e entidades públicas e privadas com responsabilidade em matéria de juventude;
- Promover uma cidadania ativa e participativa da população jovem, apoiando o movimento associativo juvenil local e outros movimentos de jovens.

Contexto e objetivos

Após as auscultações aos jovens na fase de consultas presenciais (396 jovens) e extensa consulta online à população relevante, jovens do concelho, bem como a técnicos que atuam em áreas transversais da juventude, conclui-se que este é um documento de orientação estratégica para o Município de Vila Nova de Famalicão e para a juventude famalicense, que reflete a recolha de um conjunto alargado de recomendações e propostas.

Esta articulação e cooperação entre os vários intervenientes reforçará a adequabilidade da oferta e serviços para jovens às suas reais necessidades e características, além de promover a responsabilização dos jovens no desenvolvimento e implementação de estratégias que lhes concernem. Este plano irá, igualmente, possibilitar uma comunicação mais próxima e conhecimento mútuo dos intervenientes nas diferentes áreas, potenciando o aproveitamento mais eficaz dos diferentes recursos e planos de ação no âmbito da juventude. Tendo em conta, não só as dificuldades, mas também as oportunidades que existem na região, parece necessária a partilha de recursos e estratégias para aproveitar todo o potencial que a região oferece.



Contexto e objetivos

De referir ainda que, no ano de 2022, se assinalou o Ano Europeu da Juventude, proposto pela Comissão Europeia, evidenciando a importância da juventude para a construção de um futuro melhor. Um dos quatro grandes objetivos desta iniciativa é a de integrar a política de juventude em todos os domínios políticos, a fim de incentivar a integração da perspectiva dos jovens na elaboração das políticas a todos os níveis. Por toda a Europa foram dinamizadas iniciativas emblemáticas para dar voz aos jovens. Neste sentido, torna-se ainda mais pertinente e oportuno o atual desenvolvimento de um Plano Municipal de Juventude, envolvendo as diferentes entidades públicas e privadas com responsabilidades na área da juventude.

A meados do mesmo ano, foi também desenvolvido o II Plano Nacional para a Juventude, pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, contemplando mais de 400 medidas para a Juventude e/ou com impacto na Juventude, de âmbito transversal, que resultou de um amplo processo de auscultação junto dos jovens e dos representantes das organizações de Juventude. Denota-se, desta forma, a importância da juventude também a nível nacional.

Assim, acreditamos que se encontram reunidas as condições para avançar com este plano que ambiciona tornar o Município de Vila Nova de Famalicão uma referência Regional e Nacional em matéria de políticas de Juventude. Sendo que temos como missão promover a cidadania ativa e a participação jovem nos processos de tomada de decisão, criando oportunidades de aprendizagem, formação e voluntariado local e internacional.



Caracterização do Território

O Município de Vila Nova de Famalicão é um território da região do Norte de Portugal, no coração do Minho, constituído por 34 freguesias e uniões de freguesias e ocupa uma área total de 201.59 km² com uma densidade populacional de 662 habitantes por km².

Situa-se a nordeste de Portugal, no distrito de Braga, a cerca de 20km da capital de distrito, 37km do Porto e a 348km de Lisboa. O Município é limitado a norte pelo Município de Braga, a leste por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e a noroeste por Barcelos. Os recursos paisagísticos compreendem património natural e construído, incluindo por isso recursos naturais com maior valor ecológico, nomeadamente áreas de mata associadas a quintas tradicionais e corredores ecológicos.

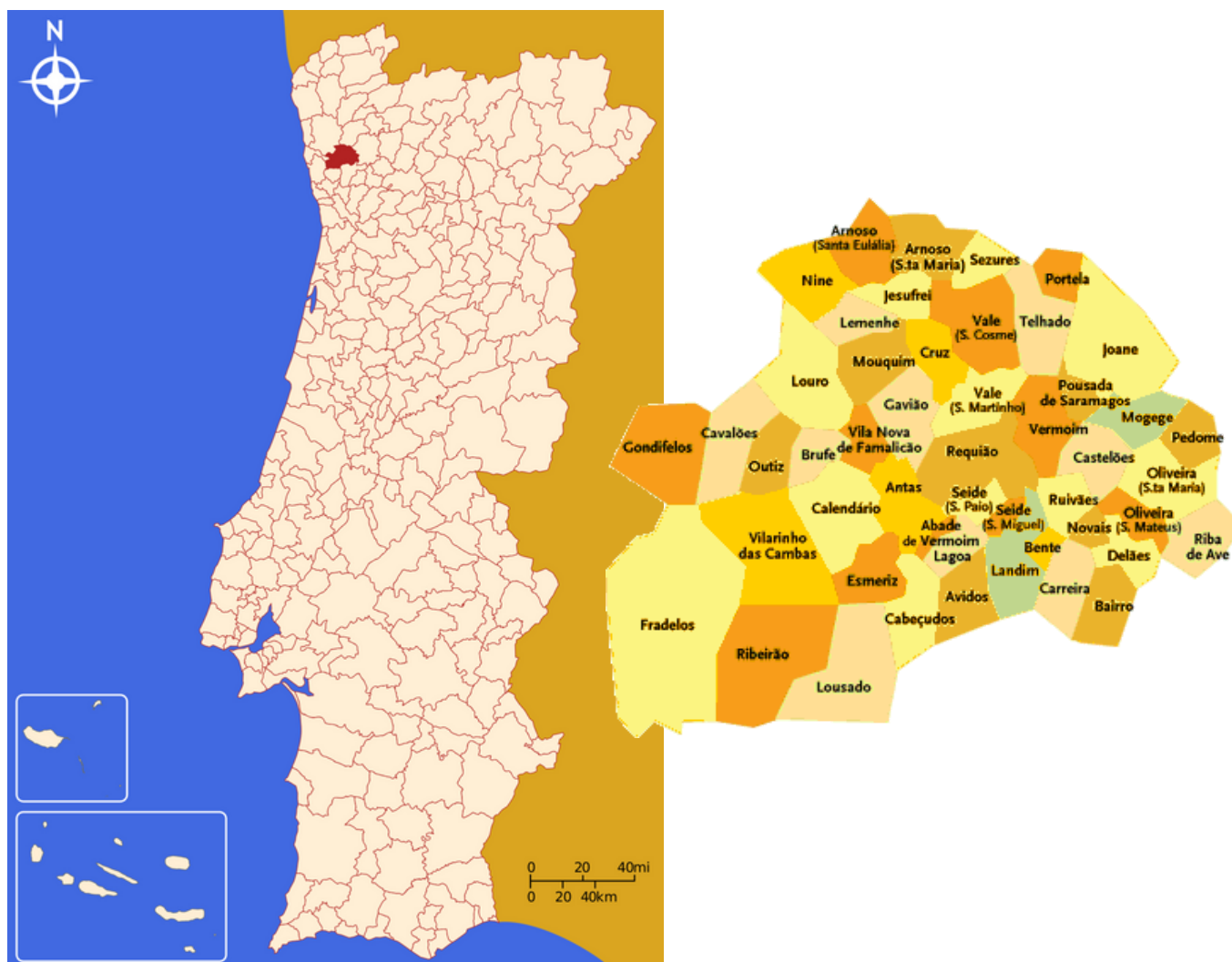
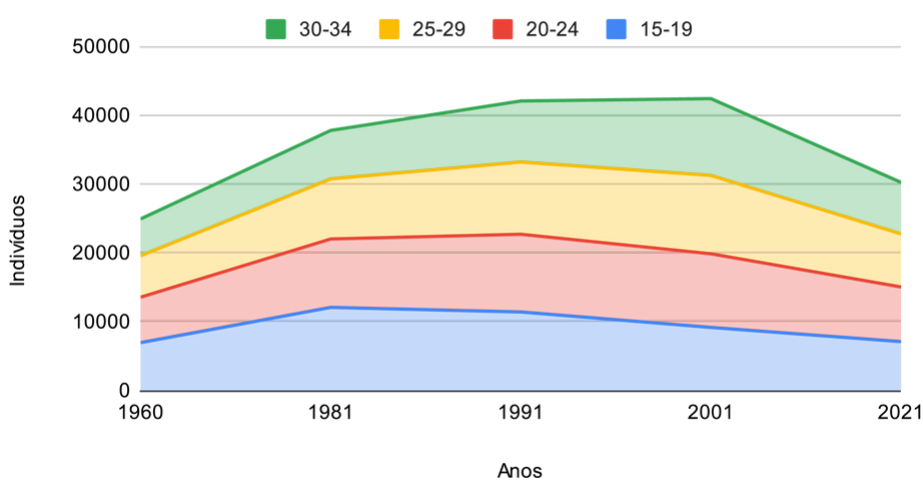


Figura 1. Localização geográfica do concelho de Vila Nova de Famalicão e as suas freguesias.

Caracterização da População

Com uma população total, em 2021, de 133 574 habitantes dos quais 15 041 tinham entre 15 e 24 anos de idade e 15 194 têm entre 25 e 34 anos - representando cada grupo cerca de 11% de jovens relativamente à população total. A percentagem de jovens com menos de 15 anos era de 12.8%. O Município de Vila Nova de Famalicão tem assistido a uma diminuição do número de jovens, seguindo a tendência do país, que na última década (2011-2021) registou um decréscimo populacional em todas estas faixas etárias, tendo sido os jovens com idades entre os 25 e os 34 anos aqueles para os quais se observou o maior decréscimo, com uma taxa de -20.9%. A faixa etária dos 15 aos 24 anos também sofreu um decréscimo, mas bastante inferior, de apenas -6.1%.

População residente segundo os Censos: total e por grupo etário
Indivíduos - Vila Nova de Famalicão



População residente segundo os Censos: total e por grupo etário
Indivíduos - Portugal

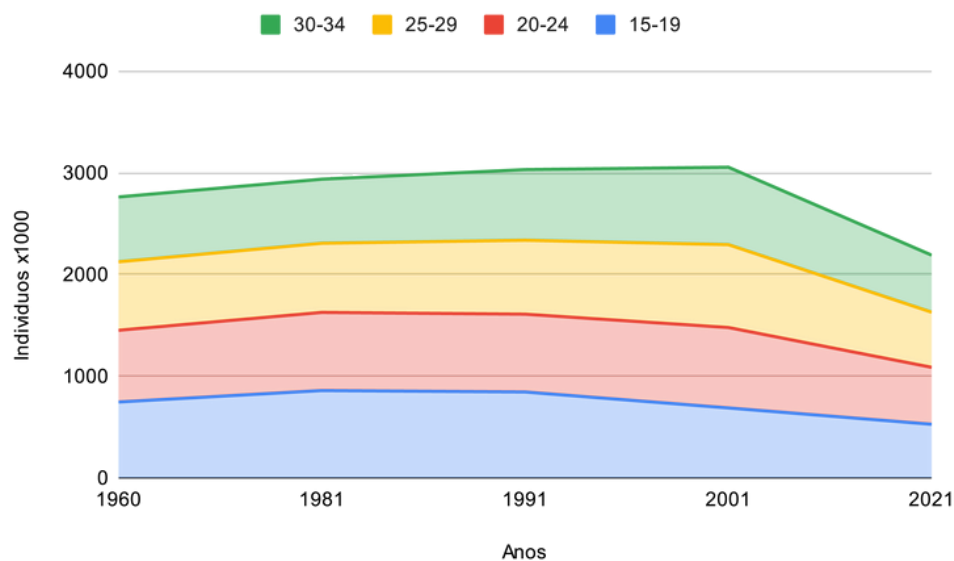


Gráfico 1. População residente em Portugal e no concelho de Vila Nova de Famalicão, segundo os Censos por grupo etário. Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-12-02; — Quebra de série em 2011.

Caracterização da População

A taxa de natalidade é de 7.4 bebés por 1 000 habitantes, apresentando uma tendência de diminuição, assim como um valor inferior à taxa bruta de natalidade nacional (7.6‰ - partes por mil). A taxa de fecundidade (nascimentos por 1 000 mulheres) com idade inferior a 20 anos tem diminuído na última década (2001, 9.8‰; 2021, 2.3‰), mantendo-se em 2021 inferior à da Região Norte (RN) (31.9‰) e à do Continente (35.8‰).

O índice de envelhecimento (nº de idosos por cada 100 jovens), embora inferior à média nacional reflete esta tendência de perda de população jovem, com uma média de 154 idosos por cada 100 jovens. Estes dados seguem a tendência do país, que na última década (2011-2021) registou um aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: em 2021 existiam 183 idosos por cada 100 jovens, no total nacional.

A idade média da população residente no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2021, era de 43.9 anos, mais jovem que a média em Portugal, que era de 45.4 anos.

Em Vila Nova de Famalicão, no ano de 2021, a população estrangeira com estatuto legal de residente estrangeiro constituía apenas 2.00% (2 678 habitantes) da população total do Município, face à média do país de 6.75%.



Participação Cidadã

Os eleitores do concelho de Vila Nova de Famalicão têm demonstrado baixas taxas de abstenção nas eleições ao Parlamento Europeu, quando comparado com a distribuição nacional, ainda que superior a 50% (2019, 59.2%). O mesmo se verificou para as eleições à Presidência da República (2021, 50%) e Assembleia da República (2022, 34.6%). Já no que concerne às eleições autárquicas, a taxa de abstenção verificada neste município apresenta um valor (2021, 36.5%) médio na distribuição nacional (2021, entre 20.6% e 59.9%) .

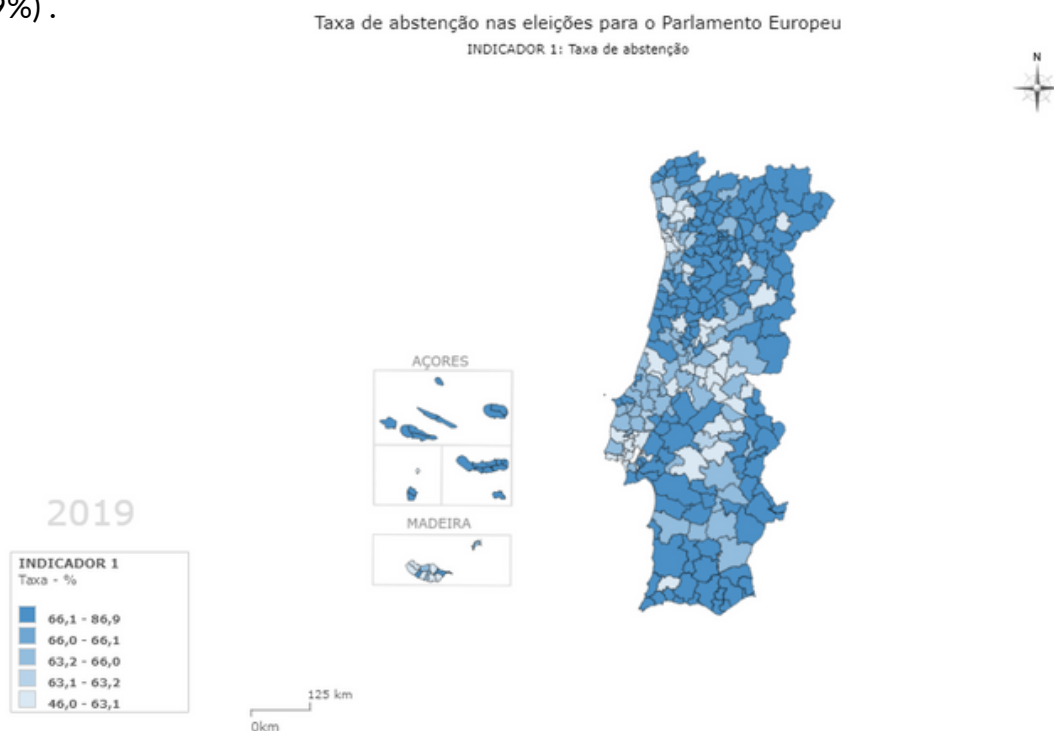


Gráfico 2. Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu por concelho, em 2019. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2019-07-04

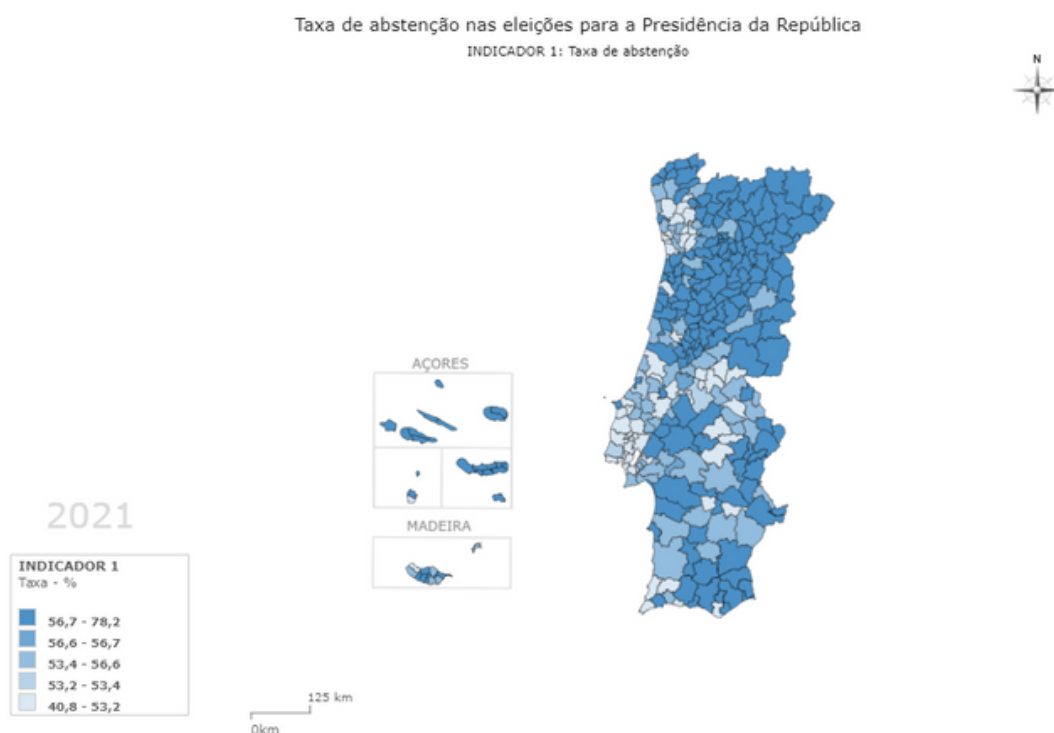


Gráfico 3. Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República por concelho, em 2021. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-03-10

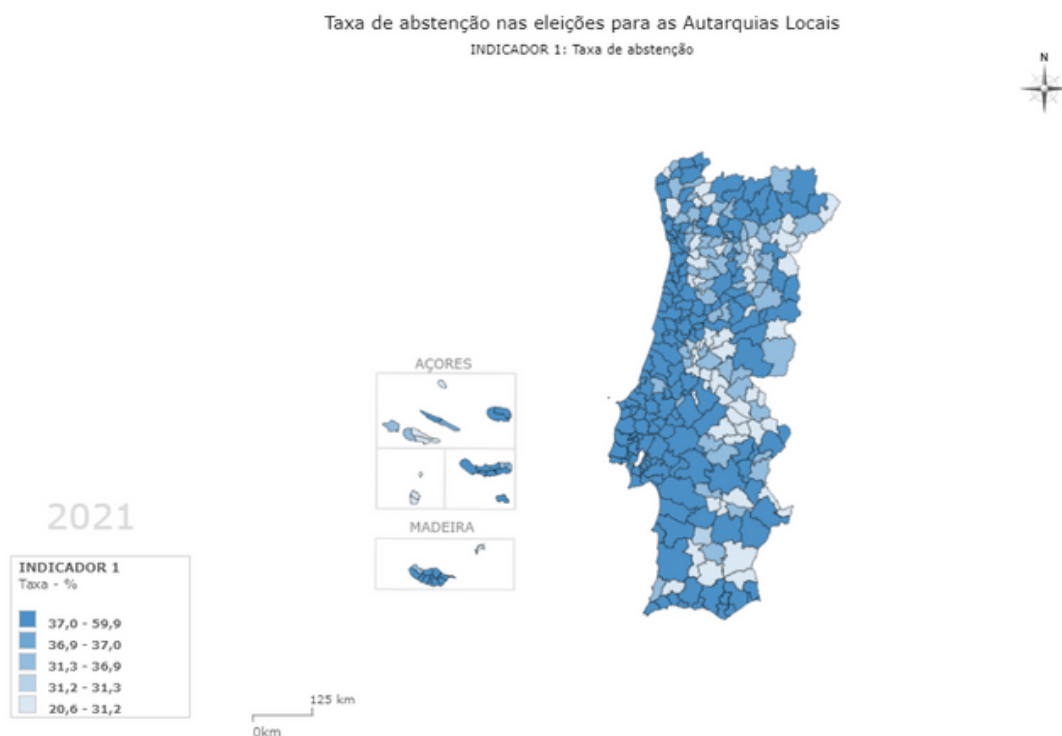


Gráfico 4. Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais por concelho, em 2021. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-11-25

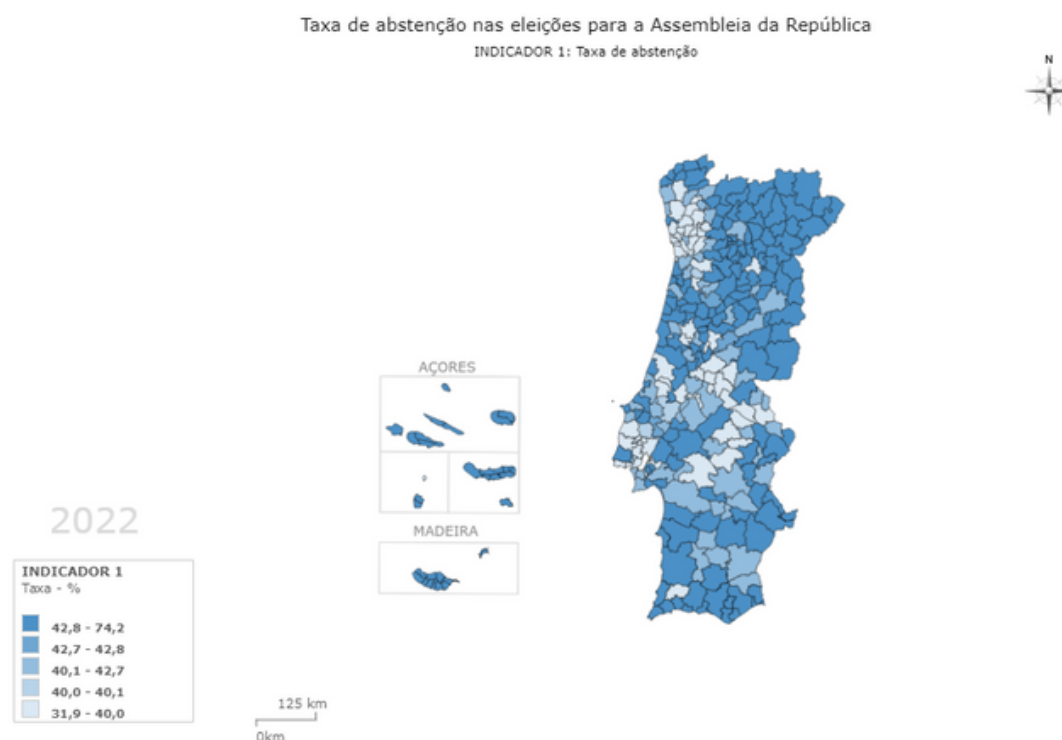


Gráfico 5. Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República por concelho, em 2022. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-03-28

Educação, formação e ciência

O concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2021, dispunha de 72 estabelecimentos de ensino pré-escolar; 50 de ensino básico 1º ciclo, 11 de ensino básico 2º ciclo, 14 de ensino básico 3º ciclo e 8 estabelecimentos de ensino secundário, tendo desde 2009 perdido oferta na generalidade destes estabelecimentos tanto públicos como privados.

A taxa de retenção e desistência no ensino secundário tem diminuído, seguindo a tendência nacional na última década (5.0% no ensino secundário, 3.4% nos cursos gerais, e 6.7% nos cursos tecnológicos e profissionais). Ainda assim, estes valores de 2021 refletem um ligeiro aumento, que continua a ser inferior à taxa média nacional.

Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade

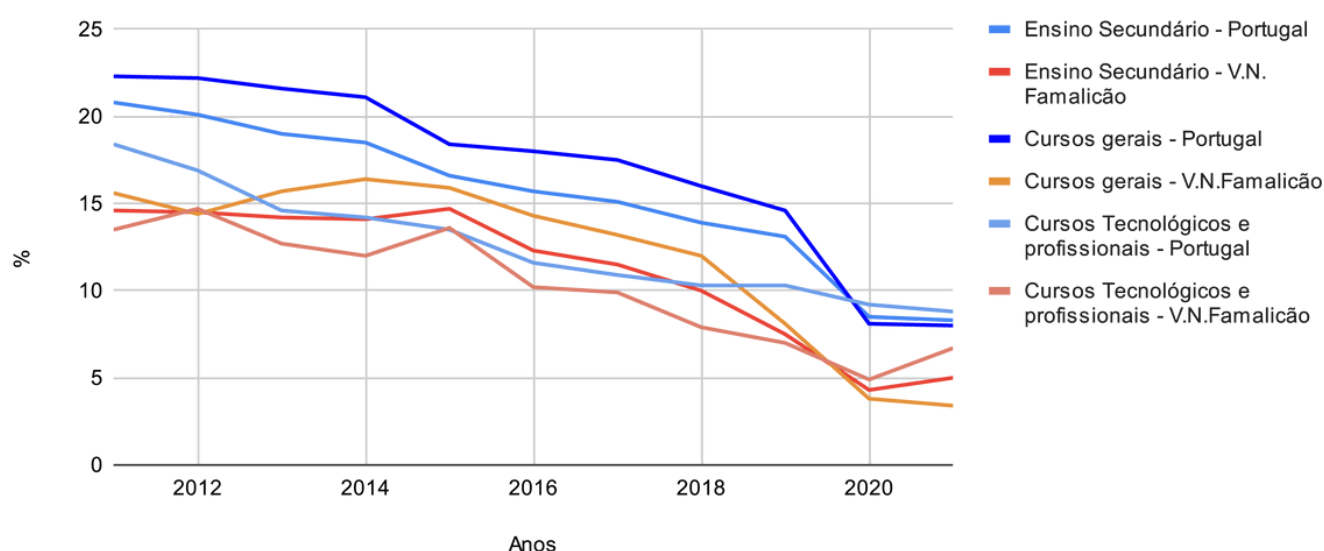


Gráfico 6. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade. Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar. Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-09-06



Vila Nova de Famalicão oferece aos seus jovens duas opções de ensino superior privado, sendo um politécnico e outro de ensino universitário e um pólo de ensino politécnico público. Em 2022, 1 647 jovens residentes no concelho de Vila Nova de Famalicão estão a frequentar o ensino superior, 642 o ensino universitário e 1 005 o ensino politécnico. Existe uma marcada tendência para um aumento do número de alunos inscritos no ensino politécnico, em detrimento do ensino universitário.

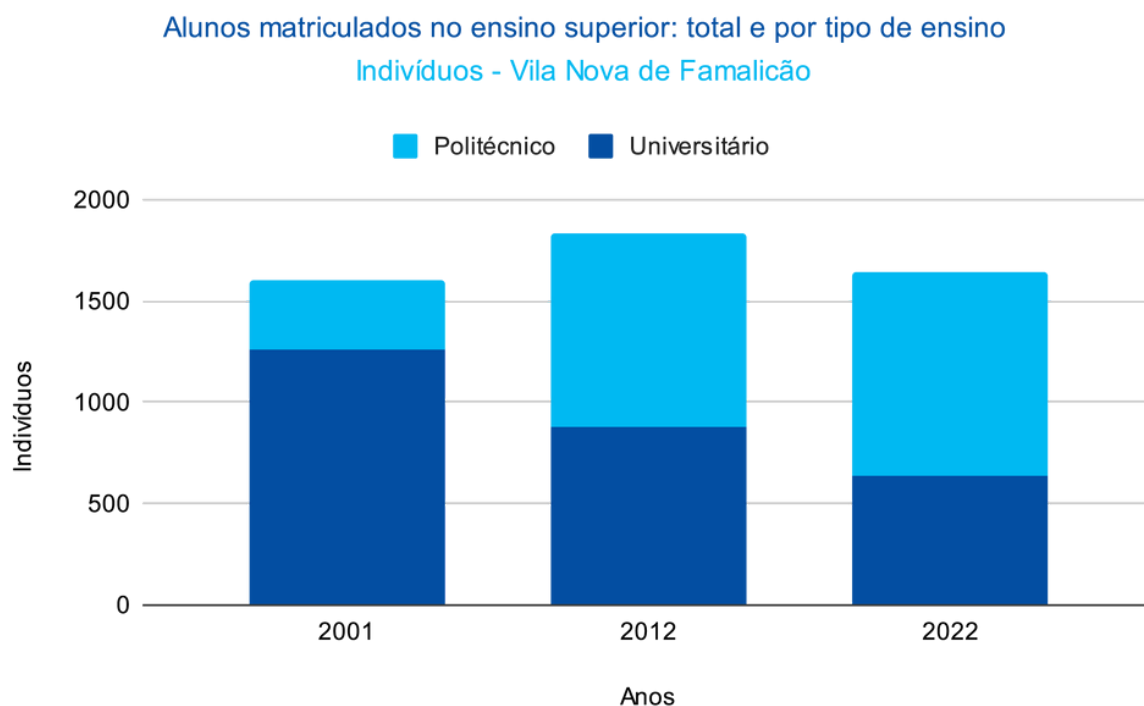


Gráfico 7. Alunos matriculados no ensino superior, total e por tipo de ensino, em 2001, 2012 e 2022. Fontes de Dados: DGEEC/ ME-MCTES - DIMAS/RAIDES. Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-10-21

A população residente no concelho de Vila Nova de Famalicão com o ensino superior completo, em 2021, era de 17 809 habitantes, com prevalência do grau de licenciatura, especialmente nas áreas de ciências empresariais, administração e direito; engenharia, indústrias transformadoras e construção; e saúde e proteção social.



O setor primário desde sempre desempenhou um importante papel no concelho, promovendo uma economia doméstica sustentável. No entanto, é no setor secundário que o território se tem destacado, sobretudo ao nível da indústria transformadora (com 60% do volume de negócios do concelho), reconhecido na economia nacional e internacional. Inserido numa das regiões mais dinâmicas do país, o concelho de Vila Nova de Famalicão é reconhecido pelo dinamismo das suas empresas e pela população ativa, jovem e empreendedora, com relevância nos sectores têxtil e do vestuário, borracha e plásticos, agroalimentar, metalurgia e metalomecânica.

As empresas do concelho usufruem de serviços de uma comunidade científica e tecnológica, local e regional, e de ensinos universitário e profissional, criando condições favoráveis à competitividade e inovação. Conta igualmente com uma incubadora de empresas - Famalicão Made IN, com três polos capazes de garantir o ambiente propício aos empreendedores.

Existe um índice positivo de natalidade empresarial, sendo que 11.4% das empresas na agricultura, indústria ou serviços foram recém-criadas em 2020. Também a taxa de mortalidade das empresas mostrou um declínio face a 2009, tendo caído quase 3 p.p.

O universo de empresas individuais era, em 2020, de 8 837, representando 61.5% do tecido empresarial não financeiro do concelho. Existiam 18 Grandes Empresas em 2020, mais 3 que no ano de 2009. As quatro maiores empresas não financeiras empregam 11.1% das pessoas empregadas no concelho.

População ativa (N.º) no concelho de Vila Nova de Famalicão (à data dos Censos 2021) por Grupo etário

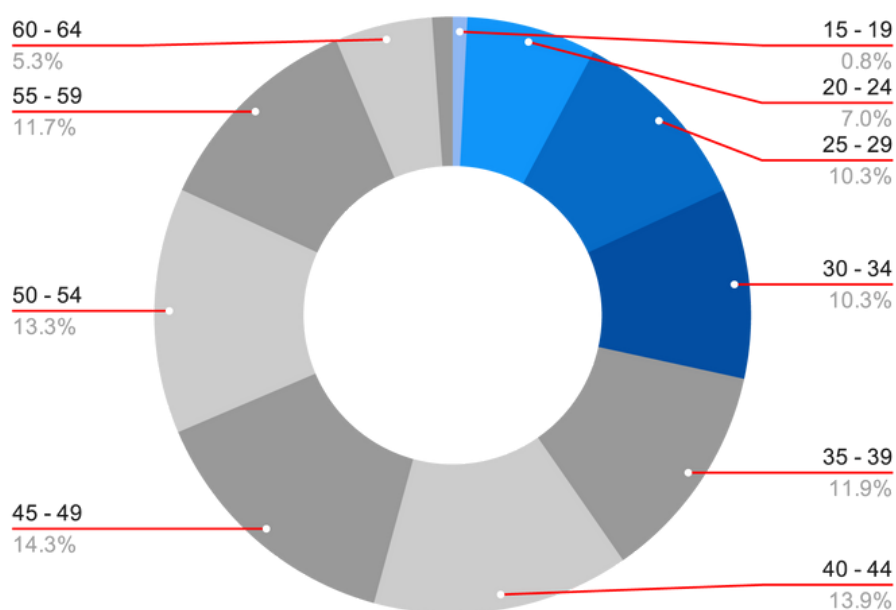


Gráfico 8. População ativa (N.º) no concelho de Vila Nova de Famalicão à data dos Censos 2021, por grupo etário. Fonte Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; Atualização 2022-11-23

A população ativa jovem em Vila Nova de Famalicão, com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos, corresponde a 16 123 habitantes, cerca de 28.3% do total da população ativa, ligeiramente acima da média da região Norte, com 27.4%.

A remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em 2019, era de 891.1€, com o sector da construção com remuneração média mensal mais elevada (954.4€) e o sector da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca com o valor médio mais baixo (704€).

População desempregada (N.º) no Concelho de Vila Nova de Famalicão (à data dos Censos 2021) por Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado)

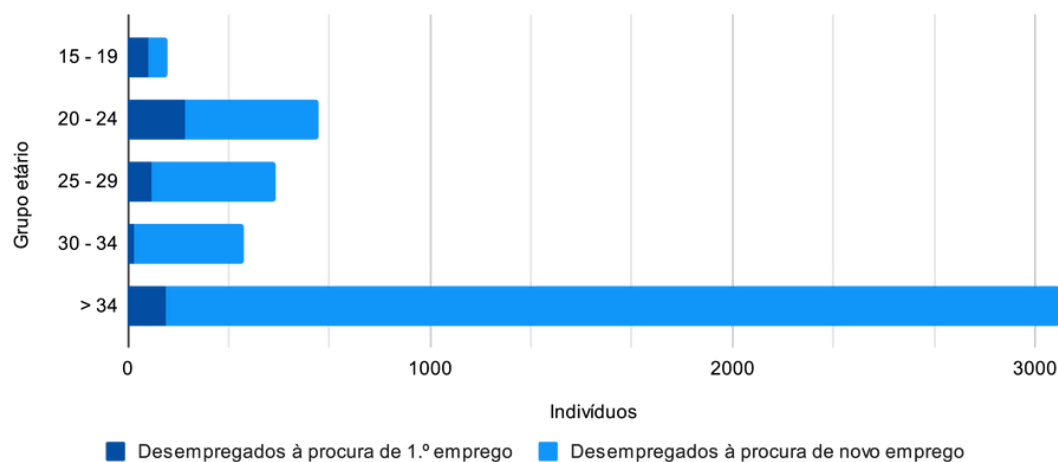


Gráfico 9. População desempregada (N.º) no concelho de Vila Nova de Famalicão à data dos Censos 2021, por grupo etário e condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal. Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; última atualização: 23-11-2022

Relativamente aos dados do Censos 2021, acerca da população desempregada jovem, é de referir que, nesse ano, a maioria dos desempregados à procura do primeiro emprego eram jovens até aos 29 anos. O desemprego jovem (população com idades compreendidas entre 15 e os 34 anos) representava 33.9% (1 601 habitantes) do total do desemprego no concelho de Vila Nova de Famalicão (4 718 habitantes).

De acordo com o Perfil Local de Saúde 2018, a esperança de vida à nascença dos residentes de Famalicão (81.0 anos no triénio 2015-2017) tem aumentado, sendo igual à RN e superior à do Continente (80.8).

Nos determinantes da saúde, a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico ativo por abuso de tabaco e abuso crónico do álcool eram superiores aos registados no Continente, mas inferiores aos da RN. Relativamente à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários, as causas de doença mais registadas eram a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos e as perturbações depressivas, ainda que com valores inferiores aos da RN. A taxa de incidência da infeção VIH mantinha valores inferiores aos da RN e do Continente.

De acordo com o estudo «Aventura social - Comportamento e saúde dos adolescentes do concelho de Vila Nova de Famalicão», realizado em parceria com a Universidade de Lisboa e o Instituto de Saúde Ambiental, entre Abril e Junho de 2021, a maioria dos adolescentes mencionou ter apoio e uma boa qualidade na relação com a família, referiu viver numa zona segura e considerava o local onde vive uma boa zona para morar.

Dos adolescentes que mencionaram ter experimentado alguma das substâncias em análise, a média de idades de experimentação do tabaco, do álcool, de embriaguez e de drogas foi aos 14 anos ou mais.

Relativamente a questões de alimentação e sono, é de salientar que a maioria dos adolescentes apresenta um Índice de Massa Corporal (IMC) dentro do parâmetro normal, mas refere sentir cansaço/exaustão e problemas com o sono.

Mais de metade dos adolescentes praticava atividade física uma a três vezes por semana e, fora do horário escolar, praticavam atividade física duas vezes ou mais por semana. O desporto mais praticado pelos adolescentes é o futebol ou futsal.

Nas questões sobre a saúde mental, maioria dos adolescentes raramente ou nunca referiu ter os sintomas físicos, mas mais de metade referiram ter sintomas psicológicos, nomeadamente irritação, nervosismo e tristeza/depressão, pelo menos uma vez por semana.

Apesar de se ter verificado um considerável aumento do número de médicos por 1 000 habitantes na última década (de 2011 a 2021, INE), a população de Famalicão tinha ao seu dispor menos médicos (263 habitantes por médico) que a generalidade da população de Portugal (177 habitantes por médico) (PORDATA).

Habitantes por médico

Rácio

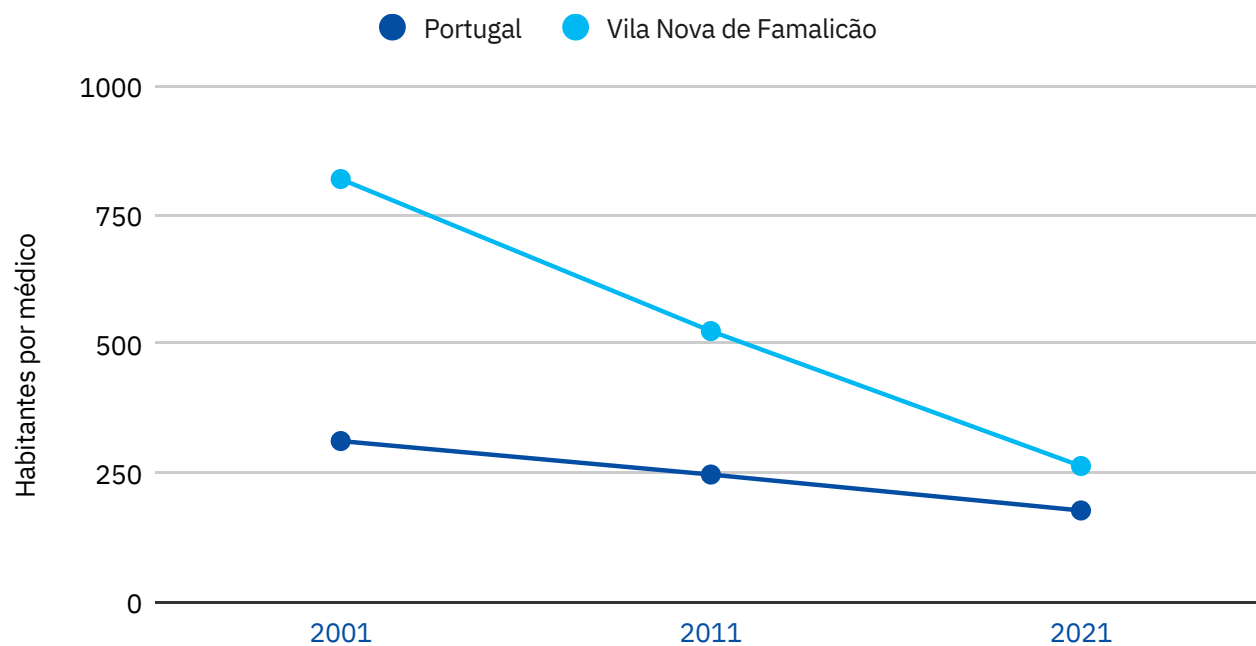


Gráfico 10. Habitantes por médico em Portugal e no concelho de Vila Nova de Famalicão (2001; 2011; 2021). Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde INE - Estimativas Anuais da População Residente Fonte: PORDATA
Última actualização: 2023-04-04



A taxa de criminalidade mostra uma tendência de redução apresentando, em 2021, um valor de 20.4‰, tendo reduzido em 3.3‰ na última década, e ficando ainda, assim, abaixo do valor registado na RN (24.2‰) e ao do Continente (28.1‰).

Relativamente à segurança rodoviária anual, os dados mostram que houve um aumento da segurança, refletida numa diminuição entre 2001 e 2010, e uma estabilização na última década relativamente ao número de feridos em acidentes de viação. O número de mortos em acidentes de viação e peões atropelados mantem a tendência de diminuição nos últimos 20 anos.

Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados
Indivíduos

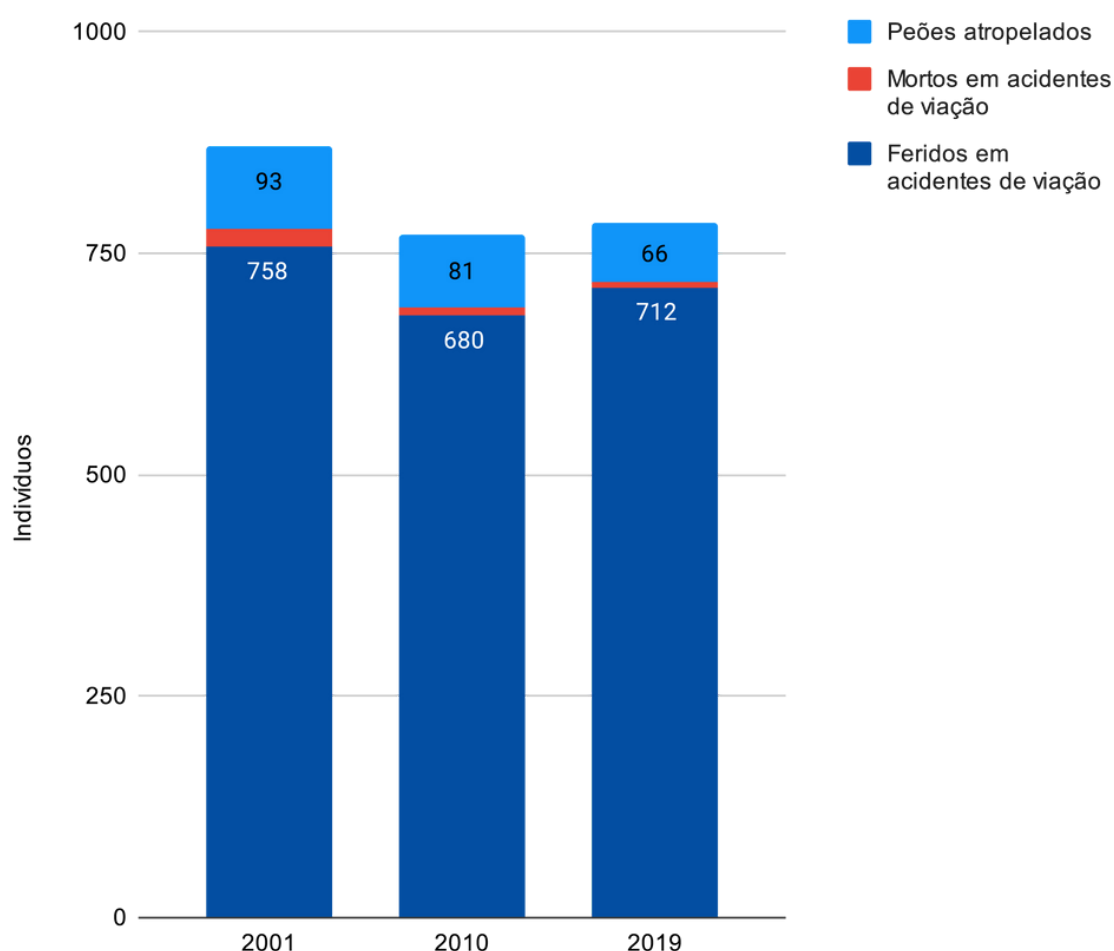


Gráfico 11. Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados no concelho de Vila Nova de Famalicão. (2001; 2010; 2019) Fontes de Dados: ANSR/MAI. Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-04-30

Em termos de transportes, o Município é servido pela estrada nacional N14, o itinerário principal IP1 e um dos mais importantes cruzamentos de autoestradas do país, as autoestradas A3 e A7, facilitando os acessos à capital de distrito e à cidade do Porto. Em termos de ferrovia, o Município é servido pelas linhas do Minho, com ligações às cidades do Braga, Guimarães, Porto, Vigo, Coimbra, Lisboa e Algarve. Conta com várias ligações de autocarro de frequência diária para Guimarães, Lisboa e outras cidades da região. A cidade fica a 20 minutos do aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro e do Porto de Mar de Leixões e a cerca de uma hora da Galiza e do Aeroporto de Vigo. Conta também com diversos percursos pedestres devidamente sinalizados e diversas ciclovias, incluído a ciclovias extensa construída sob a antiga linha férrea Póvoa do Varzim e Famalicão.

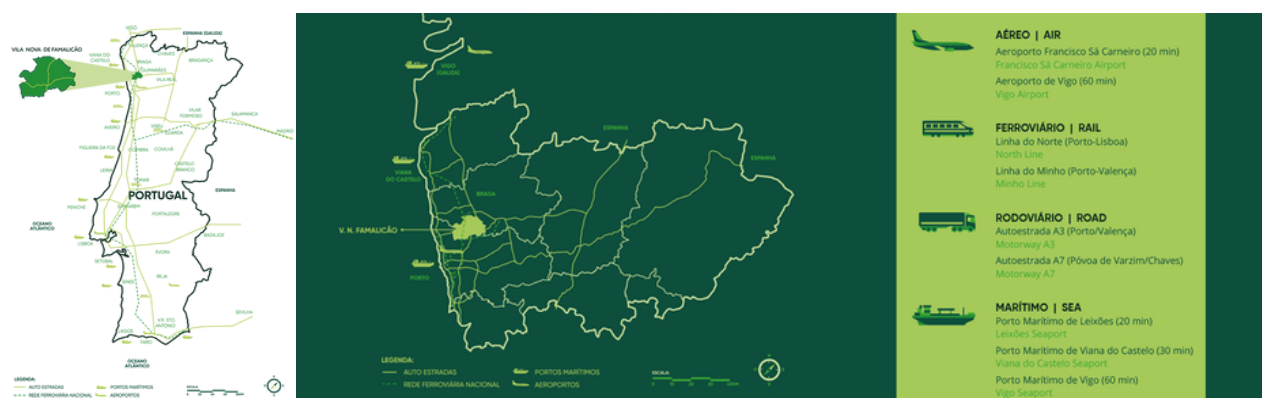


Figura 2. Posição geoestratégica do concelho de Vila Nova de Famalicão. Fonte: CM de Famalicão.

A proporção de população residente que sai do concelho, por motivos de estudo ou trabalho noutra unidade territorial (movimentos pendulares), em 2021, era de 18.08%, muito acima da média da RN, de 1.35%. No entanto, também a população que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial, ou seja aquela que entra no concelho, era em 2021 de 15.14%, também muito superior à média da região Norte, de 0.76%.

Relativamente aos habitantes que de 2019 a 2021 mudaram a sua residência para o concelho de Vila Nova de Famalicão, representam 5.93% da população residente, mais de 4.3 p.p. que a média da região Norte.

Relativamente à habitação, no concelho de Vila Nova de Famalicão, segundo os últimos censos de 2021 existiam um total de 57 678 alojamentos, sendo 48 176 de residência habitual. É referido que estariam vagos, para venda ou aluguer e outros casos, cerca de 5 263 habitações. Dos 8 732 fogos arrendados, 50.4% correspondem a rendas entre 200-399€. A subida de preços de habitação no concelho tem impactado o acesso à habitação – o valor médio dos prédios urbanos transacionados aumentou 8.9% (2014-2019), apesar de inferior à média regional e nacional (13.9% e 18.5% respetivamente).

O associativismo representa um mecanismo de participação ativa e cívica, que possibilita o acesso a novas oportunidades culturais, formativas, desportivas, ambientais, recreativas, religiosas ou outras, cruciais para o processo formativo e para a ocupação dos tempos livres dos jovens.

Criada em 2010 com o objetivo de dinamizar e dar a conhecer o tecido associativo existente no concelho, a Rede Associativa Jovem (RAJ) no Município de Vila Nova de Famalicão, sendo composta por associações não-governamentais que promovem a educação não-formal no seio dos jovens. Encontram-se atualmente registados 17 organismos juvenis nesta RAJ, cuja tipologia incide em associações juvenis, associações desportivas e socioprofissionais e entidades equiparadas a associações juvenis.

A Rede de Associações de Estudantes, que conta com 5 associações de Escolas Secundárias e 3 do Ensino Universitário, foi criada pelo Município a pensar na importância do associativismo escolar como forma de potenciar a criação de uma cultura comum, assente em valores, princípios e instrumentos indispensáveis ao sucesso coletivo dos jovens estudantes. A rede pretende, ainda, fomentar a cooperação entre associações de estudantes, aprimorando o relacionamento interescolar; enriquecer as atividades escolares; potenciar os recursos existentes e melhorar as vias de comunicação entre pares.



Figura 3. Banco Municipal de Voluntariado de Vila Nova de Famalicão. Fonte: CM de Famalicão.

A criação do Banco Local de Voluntariado, atualmente designado por Banco Municipal de Voluntariado de Vila Nova de Famalicão (BMV) resulta da necessidade de centralizar a oferta e a procura. Surgiu a parceria entre o Município de Vila Nova de Famalicão, o projeto PROFIT – Projeto de Vila Nova de Famalicão para a Integração Territorial e o grupo informal de jovens YUPI: Youth Union of People with Initiative com o objetivo de um maior dinamismo e eficiência na articulação entre a necessidade das instituições/entidades e a disponibilidade para o exercício do voluntariado, por parte das pessoas singulares ou coletivas.

Processo de Construção do Plano Municipal de Juventude

Metodologia

De um modo global, este Plano estratégico, organizado por 8 áreas prioritárias e respetivos eixos estratégicos, pretende reunir um conjunto de propostas concretas com base nas diversas auscultações realizadas com os vários atores.

Entendeu-se que o Conselho Municipal de Juventude, enquanto órgão consultivo do Município, teria um papel fundamental na definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando a articulação e coordenação com outras políticas setoriais e definindo as diferentes fases de implementação deste processo, os instrumentos de consulta e participação, bem como as 8 áreas consideradas prioritárias.

Para o processo de auscultação dos jovens, assim como dos profissionais de juventude, recorreu-se a ferramentas que garantissem uma maior representatividade, pelo que se optou por realizar sessões presenciais a par de questionários online.

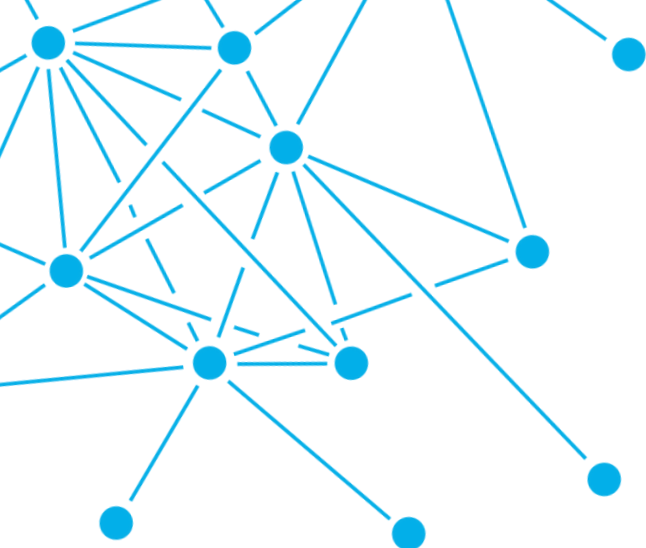
Esta metodologia de contacto, muito próximo e direto com os interlocutores e jovens, facilitou o processo de diálogo e o debate de soluções para os problemas identificados. Neste processo, realizado numa ótica de capacitação e empoderamento acerca da sua integração, procurou-se fazer dos jovens os atores principais deste plano. Esta abordagem permitiu alargar o contacto, abrangendo estudantes dos ensinos básico e secundário, mas também estudantes do ensino superior, jovens desempregados e dirigentes associativos.

O Conselho Municipal de Juventude terá ainda a responsabilidade de definir o processo e estrutura de monitorização do Plano, aquando da definição dos Planos anuais de ação. Estes terão como base as áreas prioritárias identificadas, os seus eixos e objetivos, resultantes de uma auscultação aos jovens na qual priorizarão os mais relevantes e urgentes tópicos a serem trabalhados no território. Durante esta fase, com o apoio e em parceria com conselheiros e outros atores relevantes do concelho, definir-se-ão medidas concretas que responderão às necessidades mapeadas durante o processo de auscultação.

O presente Plano Municipal de Juventude de Vila Nova de Famalicão foi aprovado pelo Conselho Municipal de Juventude, após um processo de consulta pública no qual os cidadãos e outras entidades submeteram sugestões posteriormente analisadas e integradas, sempre que relevantes e coerentes com os resultados prévios.

Este documento reflete, assim, a compilação e análise de todos os resultados e contributos dos parceiros, cujo aprofundamento e sistematização das medidas foram paulatinamente sendo redesenhadas ao longo dos últimos meses. Este ciclo encerra-se com a apresentação do presente documento no ano de 2023.

- A Casa ao Lado
- AAA EIDH
- Agrupamentos Corpo Nacional de Escutas de VNF
- Agrupamento de Escolas
 - Camilo Castelo Branco
 - Dom Sancho I
 - Gondifelos
 - Padre Benjamim Salgado
 - Pedome
 - Ribeirão
- ARDLA - Associação Recreativa Desportiva Lazer Ave
- Arte Lusa
- Associação caça pesca de VNF
- Associação de Boccia Luís Silva
- Associação de Estudantes do Instituto Nun' Alvres
- Associação de Futebol Salão Amador
- Associação de Moradores das Lameiras
- Associação Desportiva Barrimau Futebol Clube
- Associação Desportiva Juventude de Mouquim
- Associação dos Clubes de Automóveis Antigos Nacional
- Associação Ginodança
- Associação Guias de Portugal
- Associação Kung Fu do Minho
- Associação Recreativa Desportiva Lazer Ave
- Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Graxa
- Associação Teatro Construção
- Autênticos camaleões
- Bombeiros Voluntários Famalicense
- Brufe BTT
- CAISA
- CBR TEAM - CLUBE DE TRAIL E ATLETISMO
- Centro Hospital de Médio Ave
- CLDS
- Clube automóvel antigo e clássico de VNF
- Clube Aventura Famalicão
- Clube de trail e atletismo
- Clube Desportivo de Lousado
- Clube Europeu AECCB
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Conselho Municipal da Cultura
- Conservatório de Música ARTEDUCA
- Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação
- Ecos culturais do Louro
- Eixo do Jazz
- Escola de karaté Shotokan de Delães
- Escola Profissional FORAVE
- Estrelas do Ave
- Federação Concelhia de Associação de Pais de VN de Famalicão
- Fértil Cultural
- Fundação Castro Alves
- Fundação Cupertino Miranda
- Futebol Clube de Landim
- Junta de Freguesia/União de Freguesias:
 - Arnoso
 - Bairro
 - Brufe
 - Carreira e Bente
 - Esmeriz e Cabecudos
 - Fradelos
 - Gavião
 - Gondifelos, Cavalões e Outiz
 - Joane
 - Lousado
 - Mogege
 - Ruivães e Novais
 - Seide
 - Vale São Martinho
 - Vermoim
 - Vila Nova de Famalicão e Calendário
 - Vilarinho das Cambas
- KOKLUS
- Kung-fu Minho
- Museu do automóvel VNF
- Orfeão famalicense
- Pastoral Juvenil VNF
- PASEC
- PSP - Polícia de Segurança Pública
- Polícia Municipal de Vila Nova de Famalicão
- Projeto mais vale prevenir
- Ribeirão Basket
- Ribeirão FC
- Ribeirão Musical - Orquestra Sinfónica do Ave
- Rumo à Aventura
- Sporting Clube Cabeçudense



RESULTADOS



Ausculações

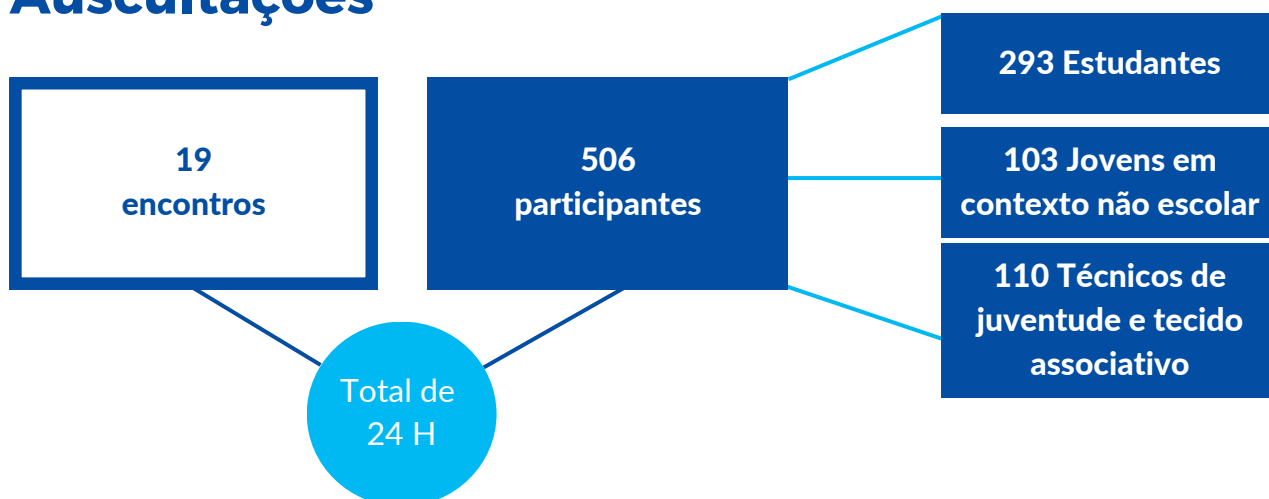


Figura 4. Ausculações realizadas no âmbito do PMJ de Vila Nova de Famalicão.

Foram conduzidas ausculações junto de um total de 486 jovens. Dos jovens contactados em contexto escolar, um total de 167 jovens pertenciam ao 3º ciclo do ensino básico e 126 jovens frequentavam o ensino secundário.

Fora do contexto escolar, foram auscultados técnicos de juventude e dirigentes associativos, envolvidos em outras organizações locais, mencionados na Tabela 1.

3º ciclo de escolaridade	167	
• Escola Secundária (ES) Padre Benjamin Salgado 22 • ES Camilo Castelo Branco 22 • Escola Básica (EB) Ribeirão 45 • EB D. Maria II 24 • EB Pedome 30 • EB D. Sancho I 24		
Ensino Secundário	126	
• ES D. Sancho I 31 • ES Camilo Castelo Branco 24 • Escola Profissional (EP) CIOR 36 • EP FORAVE (técnico) 35		
Outras Entidades	213	
• Pelouro da Juventude e Chefias da CMVNF 25 • Conselho Municipal de Juventude 23 • Juntas de Freguesia, Directores de Escolas, Forças de Segurança e Proteção Civi 35 • Tecido Associativo 55 • CNE Dirigentes 43 • PASEC 28 • CLDS 4		
		total 506

Tabela 1. Número de ausculações realizadas no âmbito do PMJ de Vila Nova de Famalicão, por tipo de organização.

Inquéritos

No processo de construção do Plano foram aplicados dois questionários a diferentes grupos-alvo, técnicos e dirigentes associativos bem como à juventude local, em fases diferentes e com objetivos distintos.

O inquérito dirigido a **profissionais com intervenção na área da juventude** esteve disponível no período do final do mês de Maio e primeira quinzena de Junho de 2022, e pretendia recolher aqueles que são os principais desafios e potenciais propostas para as 8 áreas de política pública. Esse instrumento, de resposta aberta, possibilitava aos inquiridos expressarem as suas preocupações nas matérias mais próximas da sua intervenção, sugerindo medidas que respondessem às necessidades indicadas, somando ainda as duas áreas de intervenção transversais, nomeadamente “Informação & Comunicação” e “Cooperação & Parcerias”

O questionário contou com a participação de

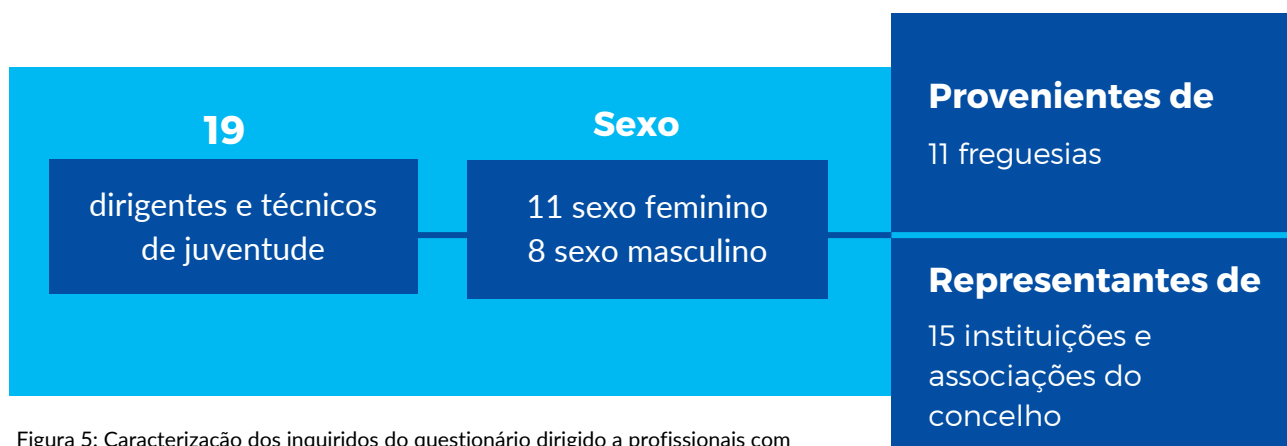


Figura 5: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido a profissionais com intervenção na área da juventude

Esta análise dos resultados permitiu mapear as maiores preocupações dos inquiridos enquanto agentes facilitadores e essenciais para o fortalecimento de políticas acessíveis e inclusivas na capacitação de jovens cidadãos ativos e participativos. Nas diferentes áreas de intervenção foi possível identificar, ainda, potenciais medidas e ações concretas que pudessem responder às necessidades elencadas, agregando experiências e conhecimentos nos temas do território e da realidade da juventude.

O questionário aplicado à **juventude** foi desenhado para permitir que esta indicasse quais as dimensões estratégicas e objetivos mais prioritários de acordo com a sua visão. A ferramenta apresentava-se com uma linguagem de fácil compreensão e próxima dos jovens, de resposta fechada e de rápido preenchimento, simplificando o seu preenchimento e possibilitando um maior número de respostas. Esta abordagem assegurou que um elevado número de jovens pudessem não só ter um primeiro contacto com o processo de construção do PMJ (95% dos inquiridos não esteve envolvido em fases prévias) mas que também pudessem contribuir e tornar o PMJ e respetivo plano de ação mais representativo e inclusivo.

O questionário contou com a participação de

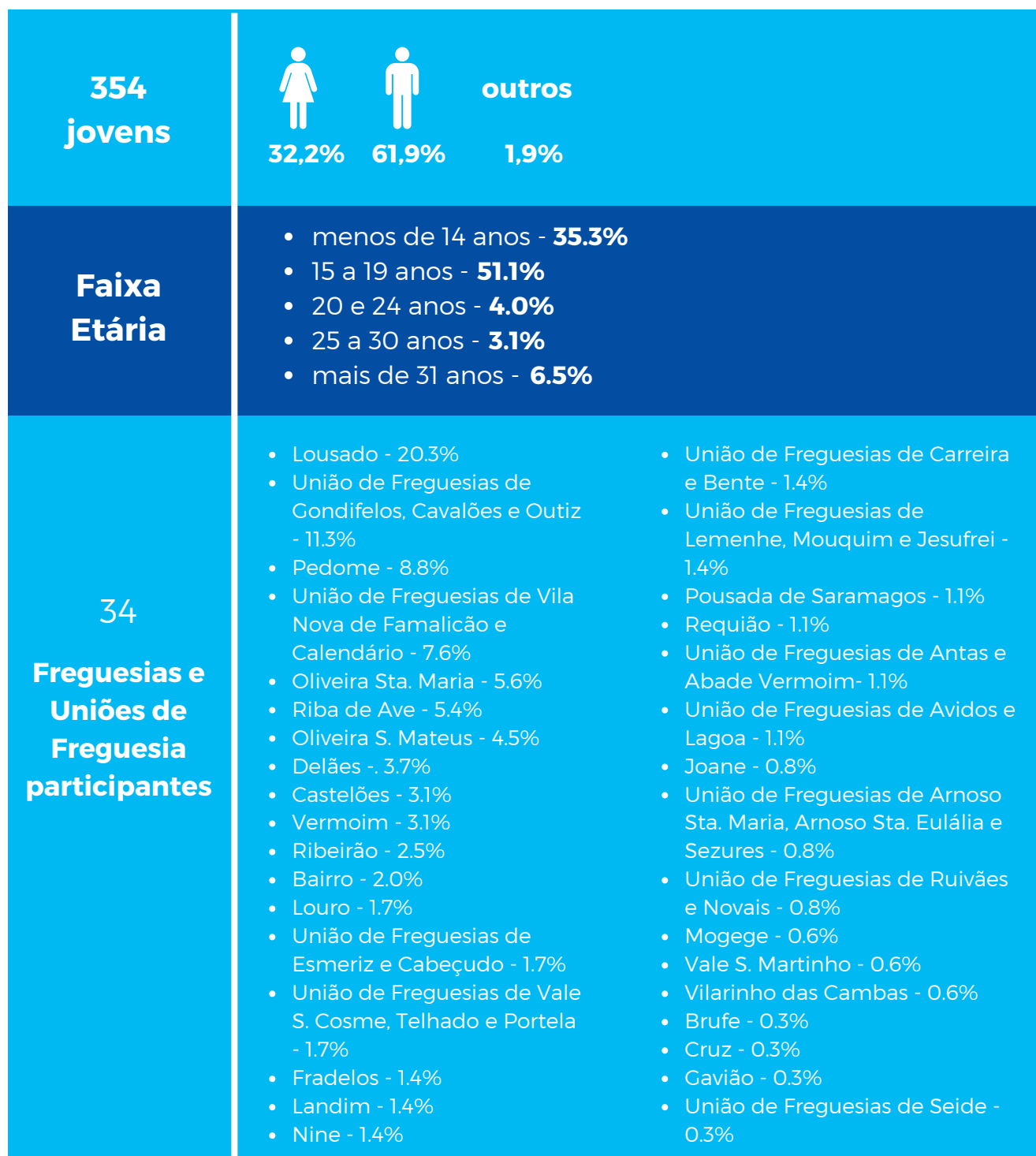
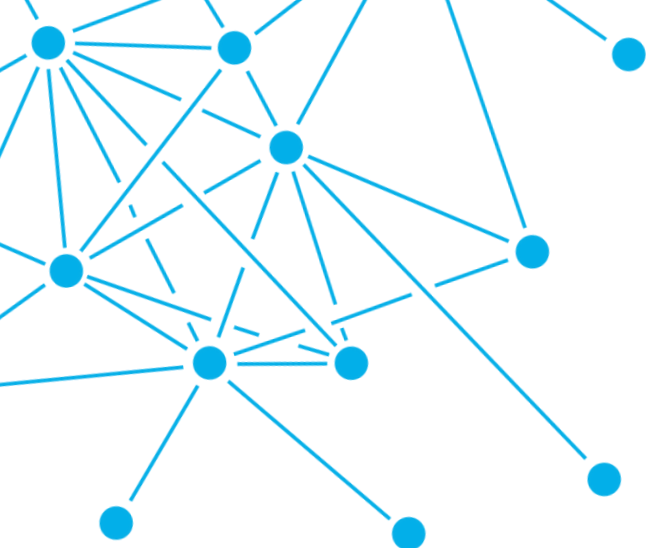


Figura 6: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido à juventude local

Importa salientar que há uma clara predominância na participação de jovens até aos 19 anos (86.4%), resultante da disseminação do questionário nas escolas locais. Este dado deve ser considerado aquando da análise da priorização das áreas estratégicas que ilustram as maiores preocupações deste público-alvo residente no concelho.



PLANO ESTRATÉGICO



Áreas Estratégicas e prioridades

As áreas de política pública abaixo apresentadas encontram-se ordenadas de acordo com a priorização identificada através do questionário jovem, evidenciados, a negrito, os objetivos mais relevantes (descritos adiante)

1. **Saúde e qualidade de vida**
2. **Educação, formação e ciência**
3. **Emprego, empreendedorismo e inovação**
4. **Ambiente e sustentabilidade**
5. **Cultura, desporto e lazer**
6. **Habitação, mobilidade e emancipação**
7. **Participação cidadã e cidadania global**
8. **Associativismo e voluntariado**

Áreas Transversais

I. Informação & Comunicação

II. Cooperação & Parcerias

1. Saúde e qualidade de vida

Nesta área de política pública foram identificados 3 eixos de intervenção, sendo que a principal meta definida foi:

Garantir a efetivação do direito à saúde, tendo em consideração as dimensões biológicas, psicológicas e sociais particulares desta fase da vida, através de políticas e programas de saúde mental e bem-estar e de um estilo de vida saudável, visando a aquisição de competências que potenciem a qualidade de vida jovem e adulta.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Acesso Saúde de Qualidade	• Sensibilizar e aumentar o número de medidas e acesso a apoios aos cuidados da saúde mental juvenil
	• Capacitar profissionais de saúde para melhor receberem e responderem às problemáticas das juventudes
	• Garantir uma melhor informação sobre as respostas do Município, em termos de acesso à saúde, fora do contexto escolar
Prevenção e Comportamentos Saudáveis	• Melhorar a promoção de educação para a saúde onde se explore estilos e comportamentos de vida saudável, em áreas de prevenção e consumos
	• Educar para a saúde sexual e reprodutiva, criando espaços seguros de acesso à informação
	• Promover o combate ao sedentarismo
Segurança	• Melhorar a segurança noturna nos espaços públicos

Tabela 2. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a saúde e qualidade de vida.

2. Educação, Formação e Ciência

Nesta área de política pública foram identificados 2 eixos de intervenção, sendo que a principal meta definida foi:

Garantir a efetivação do direito ao ensino, à educação e à capacitação numa perspectiva concertada, holística e inclusiva, designadamente aproximando os domínios das aprendizagens não formal e informal ao sistema educativo formal, centrando-se no desenvolvimento e reconhecimento de competências, dotando os jovens de conhecimentos e instrumentos que lhes permitam transitar para a vida adulta.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Currículos e metodologias	• Criar programas que permitam a aquisição de competências em contexto real de trabalho, promovendo a cooperação entre o tecido empresarial e as escolas
	• Inovar e melhorar os métodos de ensino, tornando-os mais apelativos e capazes de contribuir para uma aprendizagem mais efetiva, tendo por base metodologias de educação não formal
	• Promover estratégias e conteúdos escolares que fomentem a emancipação dos jovens
	• Promover iniciativas educativas junto da comunidade escolar para o combate do bullying, cyber-bullying e violência no namoro
Equipamentos e oferta formativa disponível	• Melhorar as infraestruturas, equipamentos e recursos escolares
	• Aumentar a oferta formativa e informação sobre a mesma no território
	• Criar espaços de estudo, descentralizados, com horários mais alargados e ajustados às necessidades e rotinas dos jovens

Tabela 3. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a educação, formação e ciência.

3. Emprego, Empreendedorismo e Inovação

Nesta área de política pública foram identificados 2 eixos de intervenção, sendo que a principal meta definida foi:

Promover a efetivação do direito ao emprego digno e inclusivo, com acesso facilitado e rápido ao mercado de trabalho, colmatando a precariedade, e visando a sustentabilidade do processo emancipatório e da independência das pessoas jovens, suportado por programas de empreendedorismo.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Empreendedorismo Jovem	• Criar programas de empreendedorismo, promovendo competências empreendedoras, em diversas faixas etárias
	• Criar incentivos para o empreendedorismo jovem, e apoio à criação do próprio emprego/negócio
Emprego Digno	• Promover estratégias que promovam o emprego digno e fomentem a fixação de jovens no território
	• Promover uma maior articulação entre o sistema educativo e o setor empresarial do concelho
	• Investir em diferentes áreas de acolhimento empresarial, aumentando a oferta de emprego existente no Município
	• Desenvolver medidas e ações de apoio à entrada no mercado de trabalho

Tabela 4. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o emprego, empreendedorismo e inovação.

4. Ambiente e Sustentabilidade

Nesta área de política pública foram identificados 2 eixos de intervenção, sendo que as principais metas definidas foram:

Promoção de valores para a mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, por forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais.

Dotar os jovens de recursos e informação científica que permita a criação de iniciativas desenvolvidas para e com jovens com impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Espaços verdes	• Reforçar a limpeza dos espaços públicos e o sistema de recolha e tratamento de resíduos
	• Aumentar o número de espaços verdes e agrícolas
Educação Ambiental e ODS	• Sensibilizar e consciencializar nas escolas, empresas e associações para a redução de utilização de recursos, valorização do território, desperdício alimentar e outras temáticas ambientais
	• Desenvolver ações para a promoção da Educação Ambiental e dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	• Educar e incentivar práticas no âmbito da economia circular
	• Informar e disseminar medidas e ações de carácter ambiental que respondam necessidades identificadas pela juventude

Tabela 5. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o ambiente e sustentabilidade.

5. Cultura, Desporto e Lazer

Nesta área de política pública foram identificados 2 eixos de intervenção, sendo que as principais metas definidas foram:

Facilitar e fomentar a criação e produção artística e cultural de jovens bem como a geração de oportunidades nas diferentes expressões artísticas e culturais, promovendo a transversalidade das políticas de juventude em todas as áreas.

Promover o acesso de pessoas jovens à prática desportiva de qualidade e que vise o pleno desenvolvimento da juventude nas suas diferentes dimensões, garantindo vivências que contribuam para a sua vida a nível físico, mental, social e emocional.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Cultura e Potencial Jovem	• Garantir uma oferta cultural diversificada e descentralizada, em áreas de interesse para os jovens, a preços acessíveis etendencialmente gratuitos
	• Reforçar a divulgação de iniciativas culturais e desportivas
	• Aumentar e valorizar os espaços de convívio, culturais e de lazer, com horário alargado e com oferta diversificada, através de associações do concelho
	• Fomentar o potencial artístico dos jovens, através da criação de espaços que promovam as suas produções e a educação artística
Desporto para todos	• Melhorar o acesso à prática desportiva, disponibilizando transportes e preços acessíveis
	• Promover uma oferta desportiva diversificada e descentralizada para a prática desportiva, com condições, infraestruturas e equipamentos adequados

Tabela 6. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a cultura, desporto e lazer.

6. Habitação, Mobilidade e Emancipação

Nesta área de política pública foram identificados 3 eixos de intervenção, sendo que a principal meta definida foi:

Promover a efetivação do direito à habitação, garantido o acesso de jovens a uma habitação digna, contribuindo para a sustentabilidade do processo emancipatório e criação de autonomia da juventude catalisando a sua liberdade na mobilidade estudantil, profissional e familiar.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Arrendamento Jovem	• Desenvolver estratégias de arrendamento jovem que promovam a fixação de jovens no território
Mobilidade no território	• Ajustar e aumentar a frequência dos transportes públicos entre as freguesias e o centro do concelho, indo ao encontro das necessidades e dinâmicas da juventude
	• Aumentar o incentivo ao uso de transportes públicos e à aquisição de passes
	• Investir em mais alternativas de mobilidade sustentável no território
	• Ampliar a rede de ciclovias e melhorar as estradas
Acessibilidade	• Melhorar as acessibilidades a espaços e instituições públicas

Tabela 7. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a habitação, mobilidade e emancipação.

7. Participação Cidadã e Cidadania Global

Nesta área de política pública foram identificados 3 eixos de intervenção, sendo que as principais metas definidas foram:

Promover e envolver os jovens no processo de decisão política, através do fortalecimento de políticas acessíveis e inclusivas de participação jovem com os decisores políticos, bem como a capacitação política da juventude.

Construir um sentimento de pertença a um mundo comum, promovendo a identificação como cidadãos globais, ativos e participativos através do empoderamento dos jovens para um mundo mais inclusivo, pacífico, tolerante e seguro.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Literacia e participação política	• Aumentar os níveis de informação e conhecimento nas áreas da participação política e cidadã, nomeadamente sobre processos de participação democrática
	• Criar espaços e oportunidades capazes de contribuir para uma maior participação juvenil
	• Desenvolver mecanismos de auscultação de jovens, através de formatos que promovam uma participação mais efetiva dos mesmos
Governança	• Garantir uma maior representação dos jovens em espaços de tomada de decisão
	• Aproximar os jovens dos decisores políticos, num diálogo de ação assente em relações de confiança e transparência
Coesão Social	• Educar para a igualdade e inclusão, no combate à xenofobia, racismo, LGBT fobia e desigualdades de género e em geral na comunidade

Tabela 8. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para a participação cidadã e cidadania global.

8. Associativismo e Voluntariado

Nesta área de política pública foram identificados 2 eixos de intervenção, sendo que as principais metas definidas foram:

Incrementar a participação cívica e política das pessoas jovens, designadamente através do apoio ao associativismo e no incentivo ao voluntariado jovem.

Apoiar o movimento e o desenvolvimento do associativismo juvenil local e das entidades com trabalho na área da juventude, desenvolvendo e potenciando sinergias com associações (juvenis, culturais e desportivas) e grupos informais de jovens.

Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Oferta diversificada	• Aumentar a divulgação e informação sobre iniciativas de voluntariado e associativismo
	• Incrementar a oferta e diversidade de oportunidades de voluntariado que cativem os jovens
	• Tornar o banco municipal de voluntariado uma plataforma de referência local e mais consistente
Valorização do voluntariado	• Capacitar dirigentes associativos de acordo com diagnóstico
	• Criar programa de valorização e reconhecimento das competências adquiridas através do voluntariado
	• Criar mecanismos de representatividade e participação de jovens nos processos de tomada de decisão das associações

Tabela 9. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para o associativismo e voluntariado.

I. Informação & Comunicação

No âmbito do 6º ciclo do Diálogo Jovem - Juventude na Europa, que decorreu em 2017/2018, foi criada a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027. Como resultado, foram desenvolvidos onze Objectivos para a Juventude Europeia. Um dos quais:



#4 INFORMAÇÃO E DIÁLOGO CONSTRUTIVO

Contexto

Os jovens têm dificuldades em verificar a precisão e a fiabilidade das informações. Necessitam de estar preparados de forma mais adequada para navegar no panorama dos meios de comunicação e participar em diálogos construtivos.

Objetivo

Garantir que os jovens tenham melhor acesso a informação fiável, apoiar a sua capacidade para avaliar a informação de forma crítica e de se envolverem em diálogos construtivos e participativos.”

A participação dos jovens é essencial para uma informação de qualidade aos jovens, contribuindo para a vida democrática e melhorando o trabalho dos serviços de informação dos jovens. Atendendo às necessidades e peculiaridades do território, é fundamental garantir a aplicação de diferentes medidas para garantir informação e orientação de qualidade a jovens, ajudando-os a tomar decisões informadas e guiar as suas vidas de forma construtiva.

Objetivos transversais

- 1 Empoderar os jovens para que sejam utilizadores críticos e responsáveis, bem como produtores de informação.
- 2 Usar e diversificar canais de comunicação variados, com base em fontes de informação pluralistas e fiáveis, de forma a serem acessíveis às pessoas jovens
- 3 Garantir um acesso facilitado a informação compreensível e adaptada aos jovens que respeite os códigos de ética e padrões de qualidade.
- 4 Assegurar a inovação dos serviços, através da escolha de estratégias, métodos e ferramentas eficazes que promovam a cidadania ativa e a participação
- 5 Garantir que pais e cuidadores, e todas as pessoas envolvidas na educação e formação dos jovens, estejam devidamente capacitados em matéria de competências digitais e dos média para que sejam fontes fiáveis de informação para os jovens.

II. Cooperação & Parcerias

A cooperação intramunicipal e governança multinível são conceitos indissociáveis no atual contexto, nomeadamente e especificamente em matérias de juventude.

Reconhecendo o papel dos jovens como peritos da sua própria vida, é crucial assegurar que estes e as suas organizações representativas sejam parte integrante dos processos de tomada de decisão municipal. O envolvimento e participação dos vários intervenientes com responsabilidade em matéria de juventude aumentará a legitimidade e o reconhecimento das políticas para a juventude, bem como o seu sentimento de pertença e compromisso. O Município de Vila Nova de Famalicão deverá procurar facilitar a governação participativa e a coordenação da implementação da estratégia a fim de lançar as bases de um diálogo cívico regular, reforçar o papel das partes interessadas na coordenação da implementação da estratégia, oferecer oportunidades para trocar informações sobre atividades e resultados.

O trabalho trans-setorial apresenta-se como um princípio fundamental para assegurar um trabalho de juventude de qualidade e significativo para todos os envolvidos. Esta afirmação é suportada pelo Manual “Faz-te Ouvir - Sobre a Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional” desenvolvido pelo Conselho da Europa referente ao desenvolvimento e implementação de políticas de juventude local:

“Todos os principais intervenientes que trabalharem para e/ou com jovens estão envolvidos em todo o processo. Cada um deles tem o seu conhecimento único, a sua experiência, o seu acesso a recursos, a sua posição no contexto local e o seu papel a desempenhar, e estes recursos podem contribuir para a criação e o desenvolvimento de uma política de juventude relevante e de boa qualidade”

Objetivos transversais

- 1 Trabalhar para uma aplicação efetiva, orientada e conjunta a nível setorial e intersectorial com os demais parceiros do território, valorizando a sua experiência e potenciando sinergias
- 2 Envolver ativamente os jovens, as organizações de juventude e outros intervenientes no trabalho com jovens no desenvolvimento, execução e avaliação das políticas e programas que impactam as vidas dos jovens;
- 3 Promover a cooperação e partilha de práticas a nível nacional e internacional, assegurando condições para sua transferibilidade a fim de facilitar a aprendizagem dos parceiros locais
- 4 Pertencer a redes de referência que permitam a aquisição de conhecimentos e estabelecimento de parcerias no âmbito das áreas estratégicas do PMJ.
- 5 Promover a discussão contínua das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no Município, utilizando metodologias desenvolvidas no âmbito do Diálogo Jovem, assegurando a construção dos planos de ação anuais

Considerações Finais

A Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027 reforça

“Os jovens têm um papel específico na sociedade e enfrentam desafios específicos



Os jovens estão dispostos a assumir o controlo das suas vidas, a estabelecer relações com os outros e a apoiá-los. Ao assumirem o controlo das suas vidas, passam por diversas transições típicas no seu ambiente e nas suas vidas pessoais, da educação para o mercado de trabalho, vivendo autonomamente, em parceria ou fundando uma família. Muitos jovens deparam-se com incertezas sobre o seu futuro, em resultado da globalização e das alterações climáticas, das mudanças tecnológicas, das tendências demográficas e socioeconómicas, do populismo, da discriminação, da exclusão social, das notícias falsas, com efeitos ainda desconhecidos sobre o emprego, as competências e o modo de funcionamento das nossas democracias.”

Acreditando que as políticas locais de Juventude assumem grande importância na valorização e melhoria da qualidade de vida da população mais jovem, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão reforça assim o compromisso da Autarquia com o desenvolvimento de uma estratégia para a juventude promotora de uma crescente participação e envolvimento dos jovens na vida do concelho.

As políticas de juventude são um vetor estratégico e a sua concretização traduz a vontade municipal de captar, fixar e desenvolver conhecimento, criando condições para uma juventude dinâmica, empreendedora, capaz de conceber o seu futuro com autonomia, segurança, capacidade de intervenção e participação na comunidade, através da cooperação próxima com os diversos parceiros com responsabilidade em matéria de juventude e aos quais agradecemos todo o seu envolvimento e contributos.

O PMJ contém uma série de linhas orientadoras para políticas setoriais a nível local, incluindo assim a visão dos jovens famalicenses, que se pretende que continuem a ser um dos alicerces para a construção de políticas de juventude mais inclusivas, representativas e com maior impacto, melhorando a qualidade das democracias e das sociedades de que fazem parte.

Plano Municipal de Juventude de Famalicão

Estratégia Local para a Juventude 2023-2026

